

OAB e sindicalistas programam abertura da luta pela Constituinte

Reportagem Local



A campanha pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte será lançada em São Paulo, em recinto fechado, no próximo dia 30, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. A decisão foi tomada ontem, no início da noite, pela OAB-SP, e por sindicalistas representando tendências do PT e do PMDB. Neste mesmo dia será criado um comitê para a coordenação da campanha. Até lá outros setores da sociedade serão contactados pela OAB, para integrarem a luta pela constituinte.

No encontro realizado na sede da Ordem, o presidente da entidade, Marcio Tomás Bastos, 49 anos, expôs aos sindicalistas a posição da OAB, que pretende lutar pela Constituinte. "Para consegui-la será preciso pressionar, mobilizar a população".

"Entendemos que existem riscos, que pode sair uma Constituição liberal, ou não sair", afirmou. Ele, enfatizou que a OAB "não deseja uma

Constituição como a de 1967 nem como a de 1946, que não cumpriu seus ideais. O importante é saber quando a Constituinte será convocada, como e por quem".

Marcio Tomás Bastos citou a frase de Dom Mauro Morelli, bispo de Caxias (RJ) — "Quem fizer a Constituição será dono do Brasil" —, para demonstrar a necessidade de agilizar a campanha, organizar os setores da sociedade civil visando garantir uma constituição que atenda os interesses da maioria do povo brasileiro.

O presidente da OAB disse ser contrário "à posição defendida pelo PMDB de convocar o Congresso com poderes Constituintes. Na sua opinião a Constituinte deve ser eleita só para elaborar uma Constituição, evitando assim que os parlamentares insistam em continuar nos cargos. E a Constituição, fruto da Constituinte, deve ter conteúdo econômico e social, principalmente a reforma sindical, reforma agrária, reforma fiscal e acesso ao solo urbano."

O sindicalista José Ibrahim, 38 anos, filiado ao PT reconheceu que existem riscos de "termos uma Constituição pela metade", isto é, não atendendo todas as aspirações da sociedade. "Só a mobilização da população pode garantir maior represen-

tatividade aos trabalhadores na eleição desta Constituinte".

Os sindicalistas sugeriram e o presidente da OAB aceitou lançar a campanha em São Paulo e aderir ao Movimento Brasileiro pró-Constituinte criado no Rio de Janeiro. Após a deflagração da campanha serão organizados fóruns de debate em vários pontos da Capital e do Interior para esclarecer a população sobre a importância da convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

Participaram da reunião os sindicalistas José Ibrahim, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco; Rolando Frati, representando o Fórum de Debates; Jurandir Nogueira, da União Nacional dos Servidores Públicos; Carlos Niebel, Fórum Sindical de Debates; Osvaldo Lourenço, do Sindicato dos Portuários de Santos e Maria Silvia Portella presidente da Associação dos Sociólogos do Brasil.

Marcio Tomás Bastos se reuniu em seguida com os presidentes da Associação dos Advogados, José Roberto Bartochio; Fernando Hadad, do Centro Acadêmico XI de Agosto; e Ives Gandra da Silva, do Instituto dos Advogados. No encontro também foi debatida a campanha pela convocação da Constituinte.